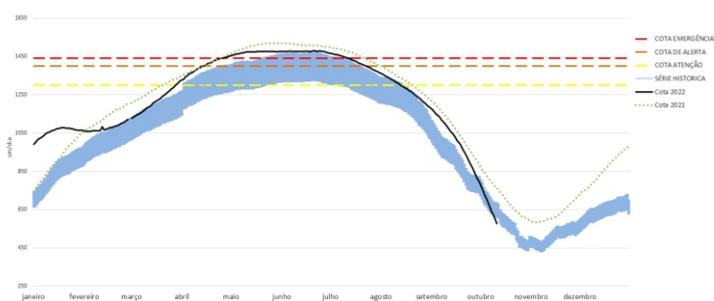


Figura 1: Mapa de Distribuição das Plataformas de Coleta de Dados

Os dados de níveis dos rios entre os dias **19 a 20/12/22** apontam que:

- Rio Madeira (Humaitá): subiu 41 cm**, atingindo a cota de **1307 cm**.
- Rio Solimões (Manacapuru): desceu 3 cm**, atingindo a cota de **958 cm**.
- Rio Purus (Lábrea): não apresentou dados.**
- Rio Negro (Curicuriari): desceu 2 cm**, atingindo a cota de **929cm**.
- Rio Solimões (Tefé): não apresentou dados.**
- Rio Solimões (Tabatinga): subiu 9 cm**, atingindo a cota de **242 cm**, em relação ao ano anterior está **657cm** abaixo.
- Rio Juruá (Eirunepé): não apresentou dados.**

COTAGRAMA 1: RIO AMAZONAS - ITACOATIARA
ESTÇÃO - 16030000

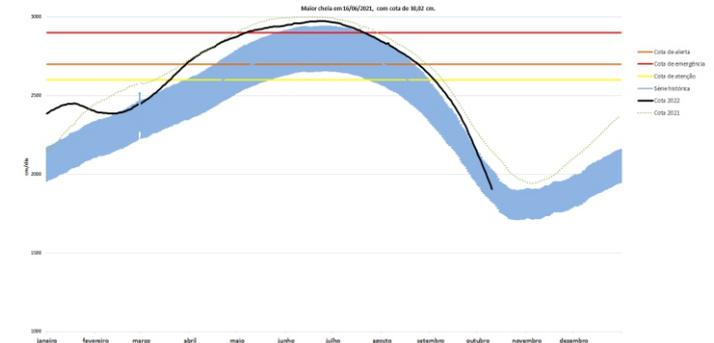


O Rio Amazonas em Itacoatiara: **desceu 1 cm**, atingindo a cota de **572 cm**, em relação ao ano anterior está **325 cm** abaixo.

Em 20 de dezembro (**Cheia Histórica/2009**), o rio estava com **660 cm**. Este ano o Rio Amazonas está **88 cm** abaixo em relação ao mesmo período em **2009**

O **cotograma 1** mostra o comportamento do **Rio Amazonas** em uma determinada série de anos.

COTAGRAMA 2: RIO NEGRO - MANAUS
ESTÇÃO - 14990000



O Rio Negro em Manaus: manteve a cota de **1924 cm**, em relação ao ano anterior (**Cheia Histórica/2021**) está **352 cm** abaixo.

O **cotograma 2** mostra o comportamento do **Rio Negro** em uma determinada série de anos.

Tabela 1: informações de cotas nas principais calhas dos rios.

	Localização	Cota (cm) Dezembro/2021		Cota Atual (cm) Dezembro/2022		Variação (cm)		NÍVEIS DE REFERÊNCIA (cm) CHEIA			COTAS (cm)	
		DOM 19	SEG 20	SEG 19	TER 20	2022	2021/2022	ATENÇÃO	ALERTA	EMERGÊNCIA	Mín.	Máx
Rio Negro	Manaus	2265	2276	1924	1924	0	-352	2600	2700	2900	1363	3002
	Curicuriari(SGC)	1091	1103	931	929	-2	-174	1025	1053	1091	504	1525
Rio Solimões	Tabatinga	889	899	233	242	9	-657	1171	1218	1253	86	1382
	Tefé Estirão	783	784	SL	SL	-	-	SR	SR	SR	0,08	1602
	Manacapuru	1332	1341	961	958	-3	-383	1490	1590	1960	495	2078
Rio Amazonas	Itacoatiara	888	897	573	572	-1	-325	1300	1400	1440	91	2344
Rio Madeira	Humaitá	1776	1771	1266	1307	41	-464	2200	2250	2350	88	2563
Rio Purus	Lábrea	1405	1458	SL	SL	-	-	2000	2050	2100	130	2179
Rio Juruá	Eirunepé-Montante	SL	SL	SL	SL	-	-	1600	1650	1700	143	1731

DISTRIBUIÇÃO DA PRECIPITAÇÃO

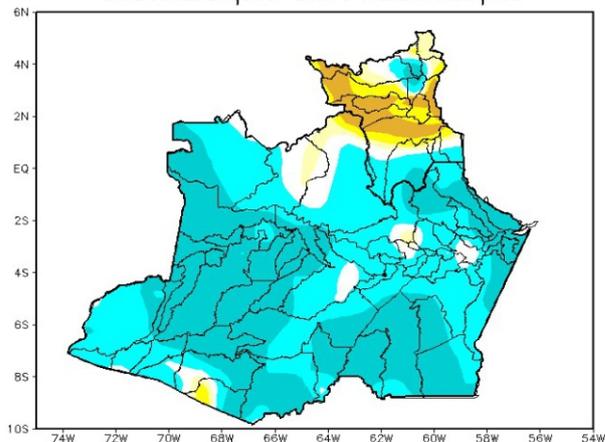


Figura 2: Mapa de Distribuição de Precipitação nos estados do Amazonas e Roraima no período de 19/12/2022 a 25/12/2022

A climatologia da precipitação na região Amazônica durante o mês de dezembro apresenta os valores máximos de chuva em grande parte da Amazônia central, oeste e sul. Os valores mínimos de chuva, ainda segundo a climatologia, encontram-se na porção norte e nordeste da Amazônia, abrangendo o Amapá e norte dos estados de Roraima, Pará e Maranhão.

Para o período de 19 a 25 de dezembro de 2022 no Amazonas, acumulados abaixo de 05 mm (áreas em tom de amarelo) foram observados apenas em Boca do Acre. Registros acima de 20 mm (áreas em tom de azul) predominaram por todo o estado.

DISTRIBUIÇÃO DA PRECIPITAÇÃO

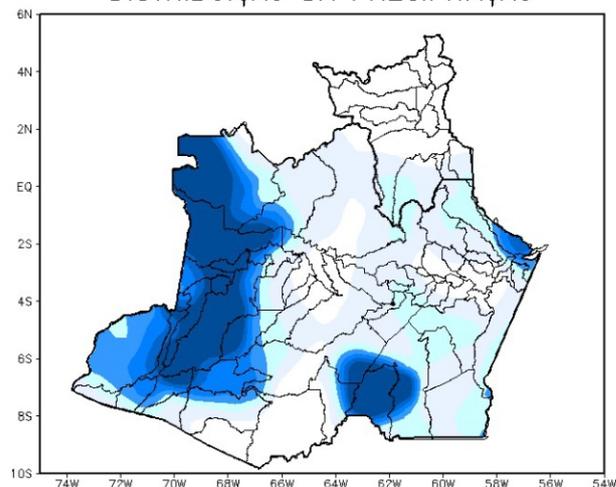


Figura 3: Mapa de distribuição da precipitação no estado do Amazonas e Roraima no dia 20/12/2022

A figura 3, mostra a distribuição de precipitação no dia 20 de dezembro. Houveram índices de 10 a 25 mm em toda extensão oeste e atingindo também áreas a sul e leste do Estado do Amazonas; Nas demais regiões predominaram índices de 1 a 15 mm de precipitação.

Precipitation Forecasts

Precipitation (mm)
during the period:

Mon, 26 DEC 2022 at 00Z -to- Tue, 03 JAN 2023 at 00Z

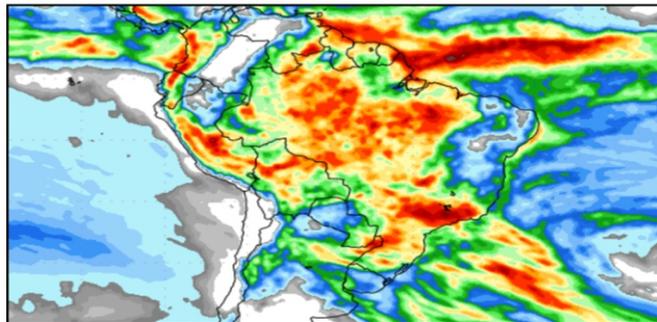


Figura 4: Prognóstico do COLA

Segundo o COLA (Center for Ocean-Land-Atmosphere Studies), o prognóstico de precipitação para o período de 26 de dezembro a 03 de janeiro de 2023 indica que os volumes mais expressivos de precipitação, acima de 60 mm, poderão ocorrer majoritariamente sobre a Amazônia Oriental, principalmente sobre a faixa norte-leste do Amapá em que serão observados volumes acima dos 100 mm, e faixa leste da Amazônia Ocidental de Roraima até Rondônia. Ao norte (Amapá) os volumes de precipitação estão associados à Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), e para as demais regiões, estão principalmente ligados a incursões de sistemas frontais pelo Sudeste do país e a formação de uma ZCAS (Zona de Convergência do Atlântico Sul) no decorrer da semana, que favorecem e intensificam a convecção e a ocorrência de chuvas sobre a região.